*Anais do Congresso Brasileiro de Iniciação Científica*
(https://periodicos.unisanta.br/COB)

**ISSN 2317-1316**

# ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE ÀS GESTANTES DE ALTO RISCO NA ATENÇÃO BÁSICA: PREVENÇÃO, RASTREAMENTO E IDENTIFICAÇÃO PRECOCE

# THE ROLE OF NURSING IN ASSISTING HIGH-RISK PREGNANT WOMEN IN PRIMARY HEALTH CARE: PREVENTION, SCREENING, AND EARLY IDENTIFICATION

Clara Ortiz Scalisse de Freitas, Eneida Tramontina Valente Cerqueira, Bruna Feichas Renó

Universidade Santa Cecília, Curso de Bacharelado em Enfermagem
E-mail para contato: clara.ortiz97@gmail.com

*RESUMO – A gestação de alto risco requer acompanhamento contínuo para a identificação precoce de fatores de risco e complicações materno-fetais. Este estudo objetivou analisar o papel da enfermagem na assistência às gestantes de alto risco na Atenção Básica, com ênfase na prevenção e no rastreamento. Trata-se de revisão integrativa nas bases SciELO e PubMed, com estudos publicados entre 2021 e 2026 em português e inglês. Os resultados indicaram que a enfermagem atua no monitoramento clínico, prevenção, rastreio e nas ações educativas, com dificuldades relacionadas à comunicação, à referenciação, aos registros e à ausência de protocolos. Conclui-se que a enfermagem exerce papel fundamental, especialmente quando integrada e sistematizada na rede de atenção à saúde.*

**Palavras-chave:** Gravidez de alto risco; Enfermagem; Cuidado pré-natal; Atenção Primária à Saúde; Prevenção de doenças.

*ABSTRACT – High-risk pregnancy requires continuous follow-up for the early identification of risk factors and maternal-fetal complications. This study aimed to analyze the role of nursing in the care of high-risk pregnant women in Primary Health Care, with emphasis on prevention and screening. This is an integrative review in the SciELO and PubMed databases, including studies published between 2021 and 2026 in Portuguese and Englsh. The results indicated that nursing acts in clinical monitoring, prevention, screening and educational actions, with difficulties related to communication, referral, records and the absence of protocols. It is concluded that nursing plays a fundamental role, especially when integrated and systematized within the health care network.*

**Keywords:** High-risk pregnancy; Nursing; Prenatal care; Primary health care; Disease prevention.

ISSN 2317-1316

# 1 INTRODUÇÃO

A gestação é um processo fisiológico que demanda acompanhamento contínuo e qualificado, considerando as diversas alterações físicas, emocionais e sociais que podem ocorrer durante o período gestacional. Nesse contexto, o pré-natal constitui uma importante estratégia de promoção da saúde e prevenção de agravos, tendo como finalidade rastrear, identificar precocemente e intervir diante de condições que possam comprometer a saúde materna e fetal.

Realizado por meio de consultas periódicas, exames laboratoriais, avaliação clínica e ações de educação em saúde, o pré-natal contribui significativamente para a redução da morbimortalidade materno-infantil e para a promoção de uma gestação mais segura. Na Atenção Básica, o acompanhamento pré-natal representa uma das principais portas de entrada para o cuidado à gestante, possibilitando a identificação precoce de fatores de risco e o encaminhamento oportuno aos serviços especializados quando necessário.

As gestações de alto risco correspondem àquelas em que a mulher apresenta maior probabilidade de desenvolver complicações durante a gestação, parto ou puerpério, podendo estar relacionadas a condições clínicas prévias, doenças desenvolvidas no período gestacional, fatores obstétricos ou vulnerabilidades sociais (Brasil, 2022). Segundo Pereira et al. (2022), aproximadamente 21% das gestações podem evoluir com algum tipo de agravo ou desfecho negativo, evidenciando a necessidade de assistência qualificada e vigilância contínua durante o pré-natal.

Embora o acompanhamento especializado das gestantes de alto risco seja realizado em serviços de referência, a Atenção Básica mantém papel fundamental no rastreamento inicial, monitoramento clínico e continuidade do cuidado dessas mulheres. Essa lógica foi reforçada pela Rede Alyne, que substituiu a Rede Cegonha e prevê a estratificação de risco e o cuidado compartilhado entre a atenção primária e a atenção especializada no pré-natal de alto risco (Brasil, 2024). Nesse cenário, a enfermagem exerce importante atuação por meio da consulta de enfermagem, da escuta qualificada, da avaliação clínica e obstétrica e das ações educativas voltadas à promoção da saúde materno-fetal. Segundo Nascimento (2021), a assistência de enfermagem deve considerar os aspectos biopsicossociais da gestante, garantindo acolhimento, acesso às intervenções necessárias e fortalecimento do vínculo com a equipe de saúde.

ISSN 2317-1316

Entre as ações desenvolvidas pelo enfermeiro durante o pré-natal estão a realização da anamnese, exame físico, avaliação obstétrica, verificação da altura uterina, palpação obstétrica, ausculta dos batimentos cardíacos fetais, solicitação e interpretação de exames laboratoriais, além de orientações relacionadas à alimentação, parto, amamentação e cuidados com o recém-nascido (Brasil, 1986). Essas ações possibilitam a identificação precoce de sinais e sintomas sugestivos de agravos gestacionais, contribuindo para intervenções oportunas e redução de complicações maternas e fetais.

A literatura evidencia que a atuação da enfermagem no cuidado às gestantes de alto risco possui impacto significativo na qualidade da assistência pré-natal. Mai et al. (2021) destacam que condições como a pré-eclâmpsia podem evoluir para complicações graves quando não identificadas precocemente, tornando indispensável a vigilância contínua e a atuação técnica da enfermagem. Da mesma forma, Jacob et al. (2022) demonstraram, em ensaio clínico randomizado, que intervenções educativas realizadas por enfermeiros aumentam o conhecimento, a atitude e a prática de autocuidado entre gestantes hipertensas. Além disso, Pereira et al. (2022) ressaltam que o vínculo estabelecido durante o pré-natal contribui para maior segurança emocional e fortalecimento da adesão ao cuidado. Rodrigues et al. (2022) apontam ainda que o cuidado à gestante de alto risco deve ocorrer de maneira integral, contínua e articulada entre os diferentes níveis da rede de atenção à saúde, apesar das dificuldades relacionadas à comunicação entre os serviços e aos processos de referência e contrarreferência.

Nesse sentido, a enfermagem assume papel relevante na coordenação do cuidado, no monitoramento das gestantes e na promoção de assistência humanizada e resolutiva. Além disso, estudos recentes sugerem que práticas de enfermagem baseadas em evidências contribuem para melhores desfechos maternos e neonatais (Wang et al., 2023), reforçando a importância da qualificação profissional e da implementação de protocolos assistenciais (Silva et al., 2024). Diante disso, torna-se relevante discutir o papel da enfermagem na assistência às gestantes de alto risco na Atenção Básica, considerando sua atuação na prevenção, rastreamento e identificação precoce de agravos. Assim, este estudo busca analisar, por meio da literatura científica, as contribuições da enfermagem no cuidado às gestantes de alto risco, enfatizando as ações desenvolvidas na Atenção Básica e sua importância para a redução de complicações materno-fetais e fortalecimento do cuidado integral. Especificamente, buscou-se identificar os

ISSN 2317-1316

principais fatores de risco e necessidades clínicas das gestantes de alto risco no contexto da Atenção Básica e descrever as ações de enfermagem voltadas à prevenção e ao rastreamento, considerando sua contribuição para a redução de complicações materno-fetais.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa de abordagem qualitativa, cujo objetivo é reunir as evidências científicas acerca da atuação da enfermagem nas gestações de alto risco no contexto da atenção básica. O estudo seguiu as seis etapas propostas por Mendes, Silveira e Galvão (2008): elaboração da questão norteadora; definição dos critérios de inclusão e exclusão e busca na literatura; extração dos dados; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados; e síntese do conhecimento. A questão norteadora foi: “Quais ações a enfermagem desenvolve na assistência às gestantes de alto risco na Atenção Básica para a prevenção, o rastreamento e a identificação precoce de agravos?”

As buscas foram realizadas em julho de 2026, nas bases de dados SciELO e PubMed. Foram utilizados os seguintes cruzamentos: “gestação de alto risco” AND “enfermagem”, “pré-natal” AND “Atenção Primária” e "High-Risk Pregnancy" AND "Prenatal Care". Foram incluídos artigos de 2021 a 2026, nos idiomas português e inglês, disponíveis na íntegra, que abordassem a atuação da enfermagem no acompanhamento de gestantes de alto risco. Foram excluídos artigos duplicados e estudos que não respondiam à questão norteadora.

Foram identificados 10 registros (SciELO: 6; PubMed: 4); após a remoção de duplicados e a leitura de títulos e resumos, 8 artigos foram lidos na íntegra e oito compuseram a amostra final. Após a leitura integral dos artigos, os textos foram analisados e seus trechos e achados foram discutidos de acordo com o objetivo proposto. Os dados foram organizados em quadro sinóptico (autor e ano, periódico, delineamento, cenário e principais achados), e os estudos foram classificados quanto ao nível de evidência segundo Melnyk e Fineout-Overholt (2011). Por se tratar de revisão de literatura com dados de domínio público, não houve necessidade de apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa.

## 3 RESULTADOS

Oito estudos foram escolhidos, com abordagem enfatizando a atuação da enfermagem no pré-natal, sobretudo no pré-natal de alto risco. A Tabela 1 apresenta a caracterização dos

ISSN 2317-1316

estudos incluídos, publicados entre 2021 e 2024, com predomínio de delineamentos qualitativos e descritivos; apenas dois deles incluíram diretamente serviços da Atenção Básica (Rodrigues et al., 2022; Medeiros et al., 2023).

*Tabela 1: Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa*

| Autor (ano) | Periódico | Delineamento e cenário | Principais achados | NE |
|---|---|---|---|---|
| Nascimento et al. (2021) | Rev. Escola de Enfermagem da USP. | Estudo teórico-reflexivo, fundamentado em pesquisa documental; análise histórica e normativa da SAE no contexto da enfermagem brasileira. | Acolhimento como eixo da assistência; lacuna de conhecimento sobre a SAE | Não classificável |
| Mai et al. (2021) | Bol Conjuntura (BOCA) | Revisão integrativa (13 estudos) | Diagnóstico precoce e educação em saúde como centrais no cuidado à pré-eclâmpsia | V |
| Jacob et al. (2021) | Rev Rene | Estudo metodológico; pré-natal de alto risco de maternidade terciária (Fortaleza/CE) | Construção e validação de instrumento sobre conhecimento, atitude e prática na síndrome hipertensiva gestacional | VI |
| Rodrigues et al. (2022) | Rev Gaúcha Enferm | Qualitativo (Teoria Fundamentada nos Dados); rede de atenção de município do Sul, incluindo ESF | Cuidado complexo, dependente do trabalho multiprofissional e do acesso à rede; fragilidades na referência | VI |
| Medeiros et al. (2023) | Rev Bras Enferm | Métodos mistos (coorte prospectiva e etapa qualitativa); APS e ambulatório especializado | Alta inadequação do pré-natal; cuidado compartilhado com melhores indicadores; falhas de registro e comunicação | IV |
| Wang et al. (2023) | Altern Ther Health Med | Estudo de coorte prospectivo, com 120 gestantes com diabetes mellitus gestacional atendidas em uma instituição entre maio de 2019 e maio de 2021. | Cuidado de enfermagem baseado em evidências associado a melhor controle glicêmico e menos desfechos negativos | IV |
| Almeida et al. (2024) | Rev Gaúcha Enferm | Transversal com dados do Vigitel 2021; capitais da Região Norte | Excesso de peso, diabetes e hipertensão associados a fatores sociodemográficos e ao estilo de vida | VI |
| Silva et al. (2024) | Enferm Foco | Qualitativo; quatro ambulatórios de pré-natal de alto risco (Alagoas) | Consulta de enfermagem e educação em saúde como eixos; autonomia limitada e ausência de protocolos | VI |

Fonte: elaborada pela autora (2026). NE: nível de evidência segundo Melnyk e Fineout-Overholt (2011); APS: Atenção Primária à Saúde; ESF: Estratégia Saúde da Família; SAE: Sistematização da Assistência de Enfermagem.

Essa assistência foi analisada por Nascimento et al. em 2021, abordando a competência do enfermeiro no acompanhamento gestacional, evidenciando o acolhimento como fator fundamental na assistência. Porém, também foi descrita a falta de conhecimento sobre a utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem. A prevenção e identificação precoce da pré-eclâmpsia foi descrita por Mai et al., em 2021, em revisão integrativa. Foi

ISSN 2317-1316

mostrado que uma avaliação sistematizada sobre os parâmetros materno-fetais além de ações de educação em saúde são essenciais na atuação do enfermeiro, sendo importantes na redução de desfechos negativos.

A educação em saúde foi evidenciada por Jacob et al. (2021) como fator importante para a assistência de gestantes com desordens hipertensivas, por meio da construção e validação de um instrumento de avaliação dos saberes das gestantes sobre essas condições, destacando a importância de estratégias de educação em saúde para ampliar o conhecimento das mesmas sobre o manejo, cuidados e sinais de risco.

Em 2022, foi descrita por Rodrigues et al. a necessidade de articulação entre os profissionais e os níveis de atenção, mostrando em seus resultados as dificuldades em processos de referenciação e destacando a necessidade de uma assistência integral e compartilhada. Algumas incoerências foram mostradas no estudo de Medeiros et al. (2023) em diferentes tópicos da atenção básica no atendimento às gestantes de alto risco, como por exemplo registros feitos de forma inadequada, destacando a importância da melhora na comunicação entre profissionais e setores. Em contrapartida, foi mostrado que a assistência foi favorecida pelo cuidado compartilhado.

Wang et al., em 2023, mostraram resultados sobre o acompanhamento de gestantes portadoras de diabetes gestacional com a assistência de enfermagem baseada em evidências. Redução de desfechos negativos e melhora do controle da diabetes foram relacionados ao cuidado de enfermagem, destacando-se a educação em saúde, orientações individualizadas e suporte às necessidades individuais.

Almeida et al. (2024) investigaram, com dados do inquérito Vigitel 2021, na região Norte do Brasil características ligadas ao excesso de peso, hipertensão e diabetes, deixando clara a relação com fatores sociodemográficos, hábitos e estilo de vida inadequados, reforçando a importância das estratégias de prevenção e promoção de saúde exercidas pela enfermagem. No mesmo ano, Silva et al. analisaram a visão dos enfermeiros sobre a sua assistência no alto risco, em ambulatórios especializados de Alagoas. Foram relatadas a limitação de sua autonomia e a ausência de protocolos e respaldo sobre o cuidado de enfermagem para essas pacientes.

Em resumo, os estudos selecionados demonstraram que a atuação de enfermagem no pré-natal de alto risco envolve diversas faces do cuidado, sendo as principais ações a identificação

ISSN 2317-1316

precoce de sinais, as ações educativas e o acompanhamento clínico de questões como síndromes hipertensivas e diabetes gestacional. Quanto aos fatores de risco e às necessidades clínicas, além dessas condições, destacou-se o excesso de peso, associado a fatores sociodemográficos e ao estilo de vida (Almeida et al., 2024). Os resultados também evidenciaram que fatores relacionados à organização dos serviços, à existência de protocolos, à comunicação entre profissionais e à qualidade do vínculo com as gestantes interferem na efetividade da assistência.

Assim, os achados indicam que a enfermagem tem papel relevante na prevenção, rastreio e seguimento das principais intercorrências relacionadas à gestação de alto risco, especialmente quando inserida em uma assistência sistematizada, baseada em evidências e articulada com a rede de atenção à saúde.

# 4 DISCUSSÃO

O papel da enfermagem perante as gestações de alto risco na atenção básica foi demonstrado nos estudos como fundamental pela sua atuação contínua, acolhedora e individualizada, focada em rastreio de complicações, escuta ativa e educação em saúde. Os estudos também mostram que a qualidade dessa assistência depende da organização dos serviços de saúde e de uma efetiva articulação entre eles. O monitoramento de intercorrências e da evolução gestacional feito pela enfermagem foi destacado por Nascimento et al. (2021), demonstrando que a consulta de enfermagem é capaz de reconhecer precocemente alterações que comprometam a saúde materno-fetal, identificando as principais necessidades clínicas de forma individualizada. Nesse sentido, a sistematização da assistência de enfermagem favorece a continuidade do cuidado e possibilita que as necessidades da gestante sejam acolhidas e suas condições clínicas sejam monitoradas de perto. Cabe ressaltar que a Resolução Cofen nº 736/2024, que revogou a Resolução Cofen nº 358/2009, tornou obrigatória a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto em que ocorre o cuidado, em cinco etapas (avaliação, diagnóstico, planejamento, implementação e evolução de enfermagem) (Conselho Federal de Enfermagem, 2024), o que reforça a necessidade de superar a lacuna de conhecimento sobre a sistematização apontada por Nascimento et al. (2021).

Mai et al. (2021) identificaram, a partir da literatura, que a avaliação clínica da enfermagem e o acompanhamento da clínica da gestação permitem que alterações sejam

ISSN 2317-1316

identificadas antes do agravamento do quadro, podendo contribuir para a diminuição de desfechos negativos, sobretudo em quadros de desordens hipertensivas.

A educação em saúde também foi uma estratégia frequentemente citada pelos autores. Jacob et al. (2021) desenvolveram um instrumento para monitorar o conhecimento das gestantes sobre síndromes hipertensivas, no intuito de rastrear o conhecimento das mesmas. Em estudo posterior, os mesmos autores verificaram que uma intervenção educativa melhorou o conhecimento, a atitude e a prática dessas gestantes (Jacob et al., 2022), o que indica que a orientação sistematizada e as ações educativas favorecem o reconhecimento de complicações com tempo hábil para tomada de decisões e intervenções oportunas. Sendo assim, a enfermagem deve ter a educação em saúde como parte da sua assistência, favorecendo a autonomia e participação no cuidado, sendo ainda mais importante para gestantes de alto risco, levando em conta a necessidade de acompanhamento mais próximo e a maior chance de agravos ao longo da gestação.

Wang et al. (2023) identificaram resultados favoráveis aos cuidados de enfermagem baseados em evidências no acompanhamento de gestantes com diabetes gestacional. Os resultados relacionados à educação em saúde demonstram que o cuidado de enfermagem pode contribuir tanto para o controle da condição já existente quanto para a prevenção de complicações. Almeida et al. (2024), em inquérito populacional que não avaliou diretamente a assistência de enfermagem, identificaram fatores associados ao excesso de peso, à hipertensão e ao diabetes gestacionais. A presença desses fatores traz a importância do monitoramento, da prevenção e promoção da saúde. Ou seja, a atuação da enfermagem não deve estar restrita ao manejo de condições já existentes, mas também deve estar presente na identificação de fatores de risco.

Foi identificada a necessidade de melhora no sistema de referência e contrarreferência dessas gestantes, evidenciando que as necessidades das gestantes de alto risco dependem de uma rede de comunicação efetiva entre os serviços, de forma a não comprometer a continuidade da assistência. Nesse contexto, apesar de essencial, a atenção básica precisa estar integrada aos serviços especializados e hospitalares, como evidenciado por Rodrigues et al. (2022), o que converge com o cuidado compartilhado entre a atenção primária e a atenção especializada previsto na Rede Alyne (Brasil, 2024).

ISSN 2317-1316

Outro estudo que também traz essa perspectiva é o de Medeiros et al. (2023). Esse estudo mostra que o cuidado compartilhado favorece e fortalece intervenções oportunas, porém é enfraquecido por irregularidades nos registros de atendimentos e falhas de comunicação entre profissionais, diminuindo a qualidade do serviço. Nos resultados de Silva et al. (2024) foi evidenciado também que uma assistência organizada é necessária, uma vez que apesar de serem importantes as ações do enfermeiro, a ausência de protocolos e respaldo profissional que tragam autonomia ao enfermeiro pode afetar a qualidade do serviço prestado, sendo necessária a reorganização e a padronização de condutas.

Como limitações, destaca-se que a busca se restringiu a duas bases de dados e aos idiomas português e inglês, e que a maior parte dos estudos incluídos foi conduzida em serviços especializados ou não avaliou diretamente a assistência na Atenção Básica, o que restringe a extrapolação dos achados para esse nível de atenção. Além disso, predominaram estudos qualitativos e descritivos, de menor nível de evidência, e nenhum dos estudos incluídos foi publicado em 2025 ou 2026, o que recomenda a atualização da busca e a inclusão de bases como LILACS e BDENF em estudos futuros.

## 5 CONCLUSÃO

Diante do exposto, a enfermagem apresenta papel estratégico na assistência às gestantes de alto risco na Atenção Básica, uma vez que sua atuação permite acompanhar de forma contínua, reconhecer precocemente fatores de risco e alterações, promover formas de prevenção e atividades educativas para contribuir para o manejo adequado das condições identificadas. A assistência sistematizada, baseada em evidências e articulada com os demais pontos da rede, pode favorecer a redução de complicações e proporcionar maior segurança para a gestante e para o feto. Os principais fatores de risco identificados foram as síndromes hipertensivas, o diabetes gestacional e o excesso de peso, e as fragilidades envolveram a comunicação entre os serviços, os registros e a ausência de protocolos que respaldem a autonomia do enfermeiro. Recomendam-se estudos futuros conduzidos especificamente na Atenção Básica e com delineamentos de maior nível de evidência. A autora agradece às orientadoras pelo apoio ao desenvolvimento deste trabalho.

ISSN 2317-1316

## DECLARAÇÃO DE USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Durante a preparação deste trabalho, a autora utilizou a ferramenta Claude (Anthropic), versão claude-opus-5-5, na etapa de revisão do texto, com a finalidade de revisão gramatical, adequação às normas do evento e sugestões de aprimoramento metodológico e de referências. Após o uso, o conteúdo foi revisado e editado pela autora, que assume total responsabilidade pelo texto.

## 6 REFERÊNCIAS

Almeida LRB, Souza Filho ZA, Almeida PD, Nemer CRB. Fatores associados ao excesso de peso, hipertensão e diabetes gestacionais no Norte Brasileiro em 2021. Rev Gaúcha Enferm. 2024;45:e20230304. doi:10.1590/1983-1447.2024.20230304.pt

Brasil. Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. Diário Oficial da União. 1986 jun 26.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. Manual de gestação de alto risco. Brasília: Ministério da Saúde; 2022.

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 5.350, de 12 de setembro de 2024. Altera a Portaria de Consolidação GM/MS nº 3, de 28 de setembro de 2017, para dispor sobre a Rede Alyne. Diário Oficial da União. 2024 set 13.

Conselho Federal de Enfermagem. Resolução Cofen nº 736, de 17 de janeiro de 2024. Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem. Brasília: Cofen; 2024.

Jacob LMS, Lopes MHBM, Shimo AKK. Instrumento sobre conhecimento, atitude e prática de gestantes acerca da síndrome hipertensiva gestacional. Rev Rene. 2021;22:e60040. doi:10.15253/2175-6783.20212260040

Jacob LMS, Mafetoni RR, Lopes MHBM, Shimo AKK. Knowledge, attitude and practice about hypertensive gestational syndrome among pregnant women: a randomized clinical trial. Texto Contexto Enferm. 2022;31:e20210018. doi:10.1590/1980-265X-TCE-2021-0018

Mai CM, Kratzer PM, Martins W. Assistência de enfermagem em mulheres com pré-eclâmpsia e/ou eclâmpsia: uma revisão integrativa da literatura. Bol Conjuntura (BOCA). 2021;8(23):28-39. doi:10.5281/zenodo.5611432

Medeiros FF, Santos IDL, Franchi JVO, Caldeira S, Ferrari RAP, Pelloso SM, Haddad MCFL, Cardelli AAM. Avaliação pré-natal da gestação de alto risco na atenção primária e

ISSN 2317-1316

ambulatorial especializada: estudo misto. Rev Bras Enferm. 2023;76(5):e20220420. doi:10.1590/0034-7167-2022-0420pt

Melnyk BM, Fineout-Overholt E. Evidence-based practice in nursing & healthcare: a guide to best practice. 2nd ed. Philadelphia: Wolters Kluwer/Lippincott Williams & Wilkins; 2011.

Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto Enferm. 2008;17(4):758-64. doi:10.1590/S0104-07072008000400018

NASCIMENTO, Gabriela. *Consulta de pré-natal com base na Sistematização da Assistência de Enfermagem: revisão de literatura*. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/234290. Acesso em: 12 out. 2026.

PEREIRA, Alexandre Aguiar et al. Representações sociais de mulheres grávidas sobre a gestação de alto risco: repercussões para assistência pré-natal. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 57, e20220463, 2023. DOI: https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0463pt. Disponível em: https://revistas.usp.br/reeusp/pt_BR/article/view/233821. Acesso em: 12 out. 2026.

Rodrigues DB, Backes MTS, Delziovo CR, Santos EKA, Damiani PR, Vieira VM. Complexidade do cuidado da gestante de alto risco na rede de atenção à saúde. Rev Gaúcha Enferm. 2022;43:e20210155. doi:10.1590/1983-1447.2022.20210155.pt

Silva EBF, Santos JDS, Silva JMO, Leandro VLFO. O trabalho do enfermeiro no pré-natal de alto risco. Enferm Foco. 2024;15:e-2024119. doi:10.21675/2357-707X.2024.v15.e-2024119

Wang W, Ding Y, Xue M. The impact of evidence-based care on glycemic control and pregnancy outcomes in diabetic pregnancies. Altern Ther Health Med. 2023;29(8):564-9. PMID: 37678855.